



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14107 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT12 - Currículo

NOVAS GRAMÁTICAS E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: SENTIDOS DE PROJETO DE VIDA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO
 Maria Aparecida Lima dos Santos - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

NOVAS GRAMÁTICAS E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: SENTIDOS DE PROJETO DE VIDA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

Resumo:

No Novo Ensino Médio, temos investigado os diferentes sentidos que fluem em torno do significativo *Projeto de Vida* desde o contexto de influência até o contexto da produção de textos. Nessa comunicação, obedecendo a princípios da pesquisa documental, qualitativa e em perspectiva topológica, apresentamos a análise desses sentidos observando os processos e transformações dos valores e culturas do setor público à concomitante formação de novas subjetividades, considerando-os como parte dos mecanismos de instituição de novas gramáticas políticas e pedagógicas que estão na raiz de projetos de privatização da educação pública.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Reforma do Ensino Médio; Currículo.

1. Introdução

No contexto da implementação do Novo Ensino Médio (NEM), temos analisado os processos e transformações dos valores e culturas do setor público à concomitante formação de novas subjetividades (BALL, 2004, p. 24).

Para isso, abordamos a documentação como discurso e como texto, na acepção

apresentada por Ball, mobilizando a perspectiva de análise topológica proposta por Macedo (2016), em que são conciliadas a teoria dos ciclos de políticas de Ball, o conceito de hibridação a partir de Bhabha e a noção de governamentalidade de Foucault.

Com esses referenciais em vista, temos analisado a inserção de novos componentes curriculares nas matrizes curriculares voltadas ao Ensino Médio, em particular o de Projeto de Vida, considerando a circulação de sentidos em dois contextos: o de influência, onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos; e naquele da produção de textos, que possuem relação simbiótica com o contexto de influência e, por seu caráter mais político, representam a política (MAINARDES, 2006, p. 52).

2. Os sentidos de *Projeto de Vida* nas políticas educacionais

Pautando-nos pelos princípios da pesquisa documental (SILVA *et al*, 2009) e qualitativa (GHEDIN; FRANCO, 2011), realizamos um levantamento nos documentos emanados pelo MEC, de 2016 até 2022, bem como naqueles produzidos pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

É importante destacar que, antes do NEM, essa referência a um *projeto de vida* já aparecia associada a narrativas que afirmavam a necessidade de a escola ajudar a planejar o futuro dos jovens, é o que conseguimos depreender do sentido que se tenta fixar para *Projeto de Vida* no Manual encaminhado pelo Ministério da Educação (MEC) às Secretarias Estaduais no trecho apresentado na Figura 1.

Esse sentido foi identificado em outras fontes, no contexto da implantação e disseminação do modelo da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), em que o MEC estabeleceu parceria público-privada com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), o qual forjou a noção de *Escola da Escolha* baseada em três eixos fundamentais: formação acadêmica de excelência; formação para a vida; formação para o desenvolvimento das competências do século XXI. Nos documentos do ICE, encontramos um sentido de Projeto de Vida que se tenta fixar.

[Projeto de Vida é] a solução proposta pelo ICE para atribuir sentido e significado ao projeto escolar, em resposta aos desafios advindos do mundo contemporâneo sob o ponto de vista da formação dos jovens, sempre na expectativa das transformações pretendidas nos planos social, político, econômico e cultural porque aposta no sonho, cuida do presente e planeja o futuro. (ICE, 2015a, p. 28).

Ou seja, somando ao discurso de “dar sentido à escola”, a narrativa nos documentos do ICE reforça o sentido de que “a escola é o espaço no qual se deve favorecer o acesso para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências a todos” (ICE, 2015b, p. 07). Ainda para eles, esse lugar deve ser dotado de sentido e significado para a vida dos estudantes, onde cada um deles possam se constituir um ser humano capaz de atuar no mundo

(ICE, 2015b, p. 7).

O ICE também instaura um sentido que institui Projeto de vida como componente curricular. Afirma-se em seus documentos que esse “é o caminho traçado entre aquele que ‘eu sou’ e aquele que ‘eu quero ser’” (ICE, 2015b, p. 8). Para o desenvolvimento deste componente, o ICE define algumas competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, elencadas no esquema apresentado na figura 2.

E como forma de materializar o desenvolvimento dessas competências, o ICE distribui para cada ano do ensino médio, o que deve ser trabalhado no componente Projeto de Vida:

1º ano: eixo “O autoconhecimento, eu no mundo”, ao reconhecimento dos valores; autoconhecimento: Conhecer a si mesmo é algo que se dá na medida em que o sujeito se modifica, agindo no mundo, se posicionando diante das questões em que é convocado a se manifestar, interagindo com o diverso, em situações inéditas.

2º ano: eixo “O Futuro: os planos e as decisões”. Os jovens documentam suas reflexões e tomadas de decisões no Guia Prático para a Elaboração do Projeto de vida. Futuro: os planos e as decisões. Trata-se de desenvolver quais os desejos que o jovem tem hoje e elaborá-los de maneira concreta, planejando as formas de realizá-los.

3º ano: Acompanhamento do seu Projeto de Vida. Os estudantes não recebem aulas estruturadas, mas se dedicam inteiramente à vida escolar e ao acompanhamento do seu Projeto de Vida, suas metas e objetivos estabelecidos no ano anterior. (ICE, 2015b, p. 15)

Essa organização curricular, que integrou as matrizes curriculares brasileiras, assemelha-se aos quatro pilares elencados no Relatório Delors (UNESCO, 1996), que apontam para quatro aprendizagens para toda a vida são: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer.

Nos anos 2017 a 2020, por não ter um livro didático de Projeto de Vida, os cadernos do ICE - Material do Educador Aulas de Projeto de Vida 1 e 2 anos do Ensino Médio (2016) e Pós-médio um mundo de possibilidade (2017) foram os que nortearam a prática pedagógica deste componente curricular nos estados brasileiros.

A flutuação de sentidos nas narrativas desses documentos, abordados em rede, trazem elementos que permitem vislumbrar o processo de inserção de novos componentes curriculares nas matrizes do NEM que buscam validação na lógica mercadológica em detrimento daquela baseada no conhecimento científico. Alguns desses sentidos apontam na direção de novas “‘gramáticas políticas e pedagógicas’ relacionadas ao currículo escolar e às práticas docentes (SILVA, 2016, p. 679 *apud* SILVEIRA, 2022, p. 07) que se pretende implantar no sistema público de ensino, conforme nossa investigação, que se encontra em andamento, vem apontando (AUTORES, 2022).

Considerações Finais

Compreendemos que o exercício de análise dos sentidos que circulam nas políticas educacionais hodiernas possa dar visibilidade aos processos de instituição dessas novas gramáticas políticas e pedagógicas que estão na raiz de projetos de privatização da educação pública.

Nesse sentido, analisar esses documentos como rede em perspectiva topológica torna mais significativa a ideia de que “não se pode tão simplesmente concluir que a educação como bem público vem sendo privatizada, [tornando-se necessário] entender os complexos mecanismos de poder construídos por essas redes que produzem novas formas de sociabilidade, como defende Ball (2013)” (MACEDO, 2016, p. 13).

Referências

BALL, Stephen J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Lei Federal 13.415/2017** - institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Práticas Pedagógicas de formação integral no Ensino Médio de Tempo Integral**. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Brasília, DF, 2018.

GHEDIN, Evandro & FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ICE. **Introdução às Bases Teóricas e Metodologias do Modelo Escola da Escolha**. 2015a.

ICE. **Material do Educador Aulas de Projeto de Vida 1 e 2 anos do Ensino Médio**. 2016.

ICE. **Modelo Pedagógico - Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo - Componentes Curriculares EM**. 2015b.

ICE. **Pós-médio um mundo de possibilidade**. 2017.

MACEDO, Elizabeth. Por uma leitura topológica das políticas curriculares. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas** Vol. 24, No. 26, p. 01-24, 2016.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan/abr. 2006.

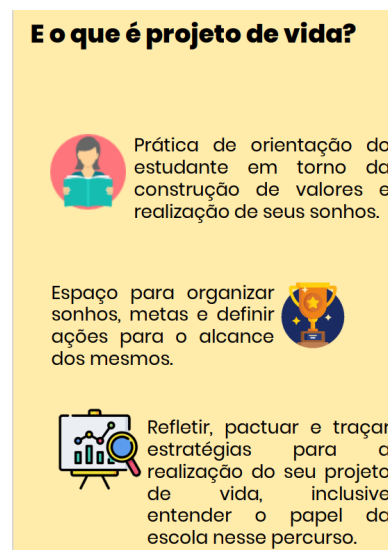
AUTORES. Sentidos de Projeto de Vida nas reformas curriculares: da participação social ao consumo. **XVII Seminário Regional da ANPAE CO - Políticas Educacionais: resistência e retomada da democracia e do Estado**. Brasília: UnB, 2022.

SILVA, Jackson Ronie de Sá *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, n. I, jul. 2009.

SILVEIRA, Éder da Silva. Ensino Médio de tempo integral no Brasil: notas sobre os contextos de influência nacional e internacional no âmbito da Lei nº 13.415/2017. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-26, 2022.

UNESCO. Learning: The Treasure Within, Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century. **Educação um Tesouro a Descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, Delors, J. *et al.* 1996. Brasil, Brasília-DF.

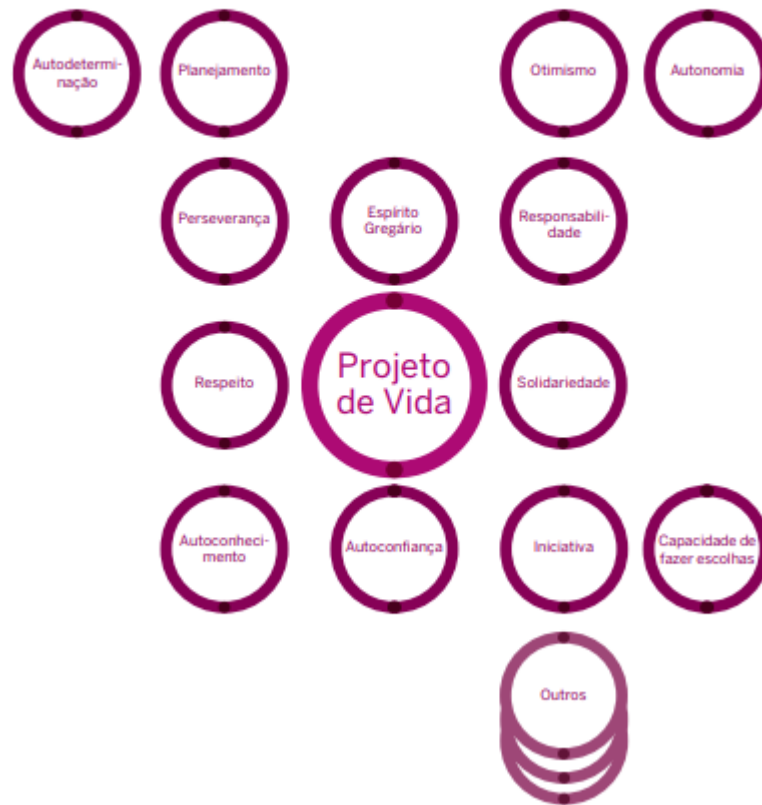
Figura 1 – Prática Pedagógica para as escolas de EMTI



Fonte: (BRASIL, 2018, p. 6)

Figura 2 – Prática Pedagógica para as escolas de EMTI

COMPETÊNCIAS TRABALHADAS NAS AULAS DE PROJETO DE VIDA



Fonte: (ICE, 2015b, p. 10)